



44° CONGRESSO  
BRASILEIRO DE GEOLOGIA  
O PLANETA TERRA EM NOSSAS MÃOS

26 a 31 de outubro de 2008  
Curitiba - PR

**ANAIS**  
**DO SIMPÓSIO (SP 23)**  
**MONUMENTOS GEOLÓGICOS,**  
**GEOCONSERVAÇÃO**  
**E GEOTURISMO / GEOPARKS**

**ANAIS**



# GEOCONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA BORDA ORIENTAL DA CHAPADA DIAMANTINA (BAHIA/BRASIL)

Ricardo Fraga Pereira (1); José Brilha (2); Augusto José Pedreira (3); Ivo Karmann (4).

(1) UNIVERSIDADE DO MINHO; (2) UNIVERSIDADE DO MINHO; (3) SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM; (4) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

**Resumo:** A Chapada Diamantina é formada por um conjunto de relevos serranos e planaltos, constituindo um dos principais destinos ecoturísticos do Brasil (Brito, 2005) e da América do Sul. Em meio a estas paisagens estão situadas as cabeceiras das principais bacias hidrográficas do estado da Bahia. O patrimônio geológico da região está associado às rochas proterozóicas dos grupos Chapada Diamantina e Una (Supergrupo Espinhaço). Nessas rochas, estruturas sedimentares bem preservadas, constituem importante registro, de um dos períodos mais longos do tempo geológico.

Nos séculos XVIII e XIX, a região foi alvo de dois grandes ciclos sucessivos de mineração, sendo inicialmente o ouro e posteriormente o garimpo de diamantes, que legaram um rico patrimônio histórico e um passivo ambiental, marcado pelo assoreamento de uma série de drenagens e pela marcante modificação antrópica da paisagem (Nolasco, 2002). Com o fim destes ciclos, a região entrou em franco declínio econômico, que se fez notar pelo esvaziamento dos aglomerados urbanos e êxodo populacional para as grandes cidades. Já no século XX, no decorrer dos anos 70 e 80, o turismo traz um novo alento para a economia local, culminando com a criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina, no ano de 1985.

Apesar dos principais pontos turísticos da região estarem associados aos geossítios ali existentes (Schobbenhaus *et al.*, 2002), estes locais nunca foram alvo de trabalhos sistemáticos de inventariamento, caracterização e valoração. Uma parte destes sítios está inserida nas unidades de conservação lá existentes e outros são alvo de exploração particular. Parte deste patrimônio que nem sequer está submetida a algum tipo de proteção.

O presente trabalho apresenta uma proposta de inventariamento, caracterização e valoração do patrimônio geológico da borda Oriental do Parque Nacional da Chapada Diamantina, gerando informações relevantes para a elaboração de um plano de Geoconservação daquela área e para o estabelecimento de bases sustentáveis para economia local. Estes dados poderão ser ainda utilizados no projeto de criação de Geoparques na região, tal como previsto pelo Serviço Geológico do Brasil-CPRM. Para além destes fatos, os resultados desta pesquisa deverão contribuir, ainda que de maneira indireta, para a recuperação das cabeceiras do rio Paraguaçu, rio que percorre uma vasta região de Caatinga e parte do Recôncavo Baiano, sendo responsável pelo abastecimento hídrico de uma série de cidades importantes naquele estado, incluindo-se a capital.

**Palavras-chave:** geoconservação; chapada diamantina; patrimônio geológico.